



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**BENVINDA MARIA DE LIMA SILVA  
MARYLÂNDIA LEMOS MEDEIROS**

**BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**FORTALEZA  
2021**

BENVINDA MARIA DE LIMA SILVA  
MARYLÂNDIA LEMOS MEDEIROS

BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: REVISÃO  
INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Catunda Gomes de Menezes.

FORTALEZA

2021

---

S586b Silva, Benvinda Maria de Lima.

Boas práticas de enfermagem em tempos de Covid-19: revisão integrativa. / Benvinda Maria de Lima Silva; Marylândia Lemos Medeiros. – Fortaleza, 2021.

52 f.; 30 cm.

Monografia - Curso de Graduação em Enfermagem, UniFametro, Fortaleza, 2021.

Orientador: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Luciana Catunda Gomes de Menezes.

1. Cuidados de enfermagem. 2. SARS-CoV-2. 3. Covid-19. I. Título.

CDD 610.73

---

BENVINDA MARIA DE LIMA SILVA  
MARYLÂNDIA LEMOS MEDEIROS

BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: REVISÃO  
INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Enfermagem do Centro Universitário  
Fametro – UNIFAMETRO – como requisito  
para a obtenção do grau de bacharel em  
Enfermagem.

Aprovado em: 06 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Catunda Gomes de Menezes (Orientadora)  
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Prof. Ma. Ana Carolina de Oliveira e Silva (1º Membro)  
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Prof. Ma. Lídia Stella Teixeira de Menezes (2º Membro)  
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e Nossa Senhora, por me ter ajudado a nunca desistir, por me darem forças, e me concederem muitas graças, dentre elas, a de concluir mais uma fase da minha vida acadêmica. Aos meus familiares, pais, irmãos, sobrinhos e minha filha Carolina, que me incentivaram a percorrer essa caminhada e concluir a graduação. A minha orientadora Dra. Luciana Catunda de Meneses, pela disponibilidade e atenção durante a elaboração deste trabalho. Aos membros da banca: Ms. Ana Carolina de Oliveira e Silva, Ms. Lídia Stella Teixeira de Meneses. Aos amigos, pelos diferentes momentos que passamos juntos, desde o início da graduação. Em especial a Marylândia, minha dupla do TCC, agradeço pelo companheirismo, pela conversa e pela sua amizade. A todos os professores da graduação da UNIFAMETRO, por todo o aprendizado e incentivo que me transmitiram.

Benvinda Maria de Lima Silva

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização do trabalho. A todos os meus amigos/familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização deste trabalho. Aos meus pais, irmãos e sobrinhos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização do trabalho. Aos amigos (sintam-se mencionados todos, pois não irei falar nome de todos um por um, pois posso esquecer de falar por conta do nervosíssimo. Já que todos são especiais e cada um tem suas características em particular), que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho. A professora Dra. Luciana Catunda Gomes de Menezes, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação, amizade, competência, paciência. Aos membros da banca: Lídia Stella Teixeira de Meneses e a Mestra Ana Carolina de Oliveira e Silva. A Professora Mestra Mirian Castelo Branco e a todos os outros professores, sem exceção de nenhum, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Por todos os conselhos,

pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado para a realização deste trabalho. Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica. Aos meus colegas de curso (em especial a Benvinda, minha dupla do TCC), com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. Por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso. Pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos, o que foi fundamental na elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Não poderia deixar de agradecer a Unifametro, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso. Pela disponibilização de estatísticas que foram de grande utilidade para a elaboração deste trabalho científico.

Marylândia Lemos Medeiros

## RESUMO

A atual pandemia da COVID-19, tornou-se uma crise central na saúde, em âmbito mundial, no decorrer do ano de 2020. Assim, os enfermeiros que se encontram no combate à pandemia estão expostos a uma situação extrema e prolongada, sujeitos a um elevado risco de contágio, pois o seu trabalho envolve o contato direto e frequente com pessoas infectadas. Dessa forma, essa pesquisa, tem como objetivo geral: Descrever as boas práticas de enfermagem em tempos de COVID-19 evidenciadas na literatura científica. Para isso, realizou-se uma Revisão Integrativa (RI) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Foram identificados 168 artigos, e destes, selecionados 16 para compor a amostra final. Diante das evidências encontradas e considerando critérios de similaridade, os achados foram organizados em duas categorias temáticas: 1) Categoria: “Cuidados assistenciais frente a pandemia da COVID-19”, na qual abordaram-se: o uso de EPI's, a Higiene das Mãos (HM) com água e sabão e/ou solução alcoólica, punção de acesso venoso; preparo e administração otimizada de antimicrobianos de amplo espectro; reposição volêmica e avaliação de variáveis hemodinâmicas estáticas ou dinâmicas; terapia vasopressora e/ou inotrópica; instalação de cateter intraarterial e monitorização da pressão invasiva; dentre outras. Enquanto que na Categoria 2, “Cuidados gerenciais frente a pandemia da COVID-19, pôde-se observar: treinamento da equipe para atender pacientes com COVID; cuidado com a saúde mental dos profissionais e pacientes; comunicação com pacientes e família; uso de ferramentas de cuidado por meio do Processo de Enfermagem e terminologia específica de enfermagem. Concluiu-se que algumas estratégias foram efetivas nos cuidados destinados a pandemia da COVID19. Porém, ressalta-se que as estratégias efetuadas foram desafiadoras para a enfermagem, em virtude da condição complexa e nova do adoecimento. Destaca-se ainda que a enfermagem seguiu protocolos nacionais e internacionais para a realização desses cuidados, mas enfatiza a importância das reinvenções realizadas por estes profissionais, objetivando sempre a melhora dos cuidados destinados aos pacientes.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. SARS-CoV-2. COVID-19.

## ABSTRACT

The current pandemic of COVID-19 has become a central health crisis, worldwide. Thus, nurses who are fighting the pandemic are exposed to an extreme and prolonged situation, subject to a high risk of infection, because their work involves direct and frequent contact with infected people. Thus, this research has as its general objective: to describe the good nursing practices in times of COVID-19 evidenced in the scientific literature. For this, an Integrative Review (IR) was carried out in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases. A total of 168 articles were identified, and from these, 16 were selected to compose the final sample. In view of the evidence found and considering similarity criteria, the findings were organized into two thematic categories: 1) Category: "Care assistance in the face of the pandemic of COVID-19", in which the following were addressed the use of PPE, Hand Hygiene (HM) with soap and water and/or alcoholic solution, puncture of venous access; preparation and optimized administration of broad spectrum antimicrobials; volume replacement and assessment of static or dynamic hemodynamic variables; vasopressor and/or inotropic therapy; installation of intra-arterial catheter and invasive pressure monitoring; among others. While in Category 2, "Management care in the face of the COVID-19 pandemic (same title as category 1), it could be observed: staff training to care for patients with COVID; care for the mental health of professionals and patients; communication with patients and family; use of care tools through the Nursing Process and specific nursing terminology. It was concluded that some strategies were effective in caring for the pandemic of COVID19. However, it is noteworthy that the strategies carried out were challenging for nursing, due to the complex and new condition of the disease. It is also noteworthy that nursing followed national and international protocols for the realization of this care, but emphasizes the importance of reinventions performed by these professionals, always aiming to improve the care for patients.

**Keywords:** Nursing Care. SARS-CoV-2. COVID-19.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etapas da revisão integrativa, Fortaleza, Ceará, 2021.....	18
Figura 2 – Seleção dos artigos. Fortaleza - CE, 2021.....	20
Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados, Fortaleza - CE, 2021...	24
Quadro 2 – Boas práticas de enfermagem em tempos de COVID-19 Fortaleza - CE, 2021.....	32

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Específicos.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de estudo e procedimentos metodológicos.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Etapas do trabalho.....</b>	<b>17</b>
3.2.1	1º Fase: Identificação do tema e pergunta norteadora.....	18
3.2.2	2º Fase: Critérios de Inclusão/ Exclusão/ Amostragem.....	18
3.2.3	3º Fase: Categorização dos Estudos.....	20
3.2.4	4º Fase: Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão.....	21
3.2.5	5º Fase: Interpretação dos resultados.....	21
3.2.6	6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa/ Síntese do conhecimento.....	21
<b>3.3</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Síntese dos Estudos Selecionados.....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>5.1</b>	<b>Categoria 1: Cuidados assistenciais frente a pandemia da COVID-19.....</b>	<b>35</b>
<b>5.2</b>	<b>Categoria 2: Cuidados gerenciais frente a pandemia da COVID-19.....</b>	<b>38</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A doença causada pelo novo Coronavírus, também conhecida como COVID-19 teve sua aparição registrada em Wuhan na China em dezembro de 2019. É uma doença respiratória, extremamente infecciosa, que apresenta condições clínicas variadas, bem com sintomatologias diversas, podendo o paciente apresentar, dentre outros sintomas, febre (83-99%), tosse (59-82%), fadiga (44-70%), anorexia (40-84%), falta de ar (31-40%), produção de escarro (28-33%) e mialgia (11-35%) (COELHO *et al.*, 2020; REIS *et al.*, 2021).

No que se refere à incidência de morbimortalidade pela doença, dados do boletim epidemiológico da Semana Epidemiológica 46 de 14/11 a 20/11/2021, mostram que até o dia 20 de novembro de 2021, o Brasil registrou 22.012.150 casos confirmados e 612.587 mortes da COVID-19. Nesse cenário, a região Nordeste se apresenta como em segundo lugar em relação a incidência de casos confirmados, com 11.144 casos, com uma taxa de incidência de 19,4 casos/100 mil hab., e em relação a taxa de mortalidade, o Nordeste apresenta 0,4 óbito/100 mil hab., tendo se destacado com um quantitativo de 267,6 óbitos/100 mil habitantes (BRASIL, 2021).

Diante desse cenário, houve a necessidade de um planejamento rígido e organização dos sistemas de saúde brasileiros a fim de evitar o colapso desses, tanto a nível público, quanto privado, necessitando do gerenciamento dos serviços prestados à população em relação à atenção à incidência de casos e os óbitos (CLEMENTINO *et al.*, 2016).

Nesse contexto e diante do quantitativo dos casos, têm-se que a atenção à pacientes com a COVID-19 para um manejo adequado necessita de profissionais que estejam preparados para o cuidado integral à saúde desses pacientes entendendo sua sintomatologia e o gerenciamento da atenção à saúde e organização da estrutura hospitalar para atender as necessidades desses indivíduos, ocasionadas por uma sintomatologia específica e possíveis complicações (DAVID *et al.*, 2021).

No mundo, segundo relatório recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Conselho Internacional de Enfermeiros (*International Council of Nurses – ICN*), existem cerca de 28 milhões de profissionais de Enfermagem. No Brasil, há mais de 02 milhões de profissionais, presentes em todos os municípios e em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde: hospitais, ambulatórios, clínicas,

unidades de saúde da família, unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência, entre outros (SOUZA; SOUZA, 2020).

Para tanto, em relação ao gerenciamento dos serviços de saúde para atenção as pessoas com COVID-19, o enfermeiro trabalha de maneira estruturada para organizar todo os aspectos do cuidar buscando proporcionar um cuidado humanizado, inclusive com a estrutura adequada de recursos humanos e físicos (DAVID *et al.*, 2021).

Paula *et al.* (2020) também afirmam que o enfermeiro como profissional responsável pelo gerenciamento dos serviços de saúde, para que seja possível o seguimento do paciente nos setores chamados “COVID”, e para a prevenção de possíveis complicações esses necessitam qualificação de suas práticas com vistas a melhoria da atenção a essas pessoas.

Nesse contexto, para uma assistência pautada em boas práticas de Enfermagem se faz necessário também a constante atualização, quanto a atenção devida ao paciente com COVID-19, cuidado esse que demanda conhecimento específicos e importantes sobre a fisiologia cardiopulmonar e sintomatologia, além do preparo adequado e em tempo hábil de medicações e o preparo do ambiente (BITENCOURT *et al.*, 2020).

Outra questão importante que necessita de estudo e atenção especial no cuidado de Enfermagem é o processo de ensino e prática na segurança do trabalho, em que se deve estimular o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para um trabalho seguro tanto para o profissional que realiza os cuidados, quanto para o paciente que é assistido pela equipe de Enfermagem (SILVA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a pesquisa de Coelho *et al.* (2020) mostrou que os profissionais da saúde enfrentam encargos significativos com infecções por coronavírus. O uso de EPI e o treinamento para o controle da infecção estão associados à diminuição do risco desta, enquanto certas exposições estão relacionadas ao aumento do risco (COELHO, 2020).

Portanto, para um cuidado integral visando as boas práticas de Enfermagem, é essencial que o enfermeiro utilize ferramentas, como o Processo de Enfermagem (PE) atrelado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que proporciona organização do cuidado com base na atenção às necessidades apresentadas pelo paciente, utilizando instrumentos que visem o cuidado estruturado

e baseado em evidências científicas, por meio da adoção de diagnósticos, intervenções e resultados para um cuidado qualificado (DANTAS *et al.*, 2020).

O uso do PE permite o acompanhamento de acordo com as informações de saúde do paciente, podendo determinar a coleta de dados para controle epidemiológico e determinação de uma melhor aplicabilidade do possível tratamento, sendo que o plano de cuidado, é uma importante ação em tempo de COVID-19 (SOUSA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a utilização da SAE por meio do PE serve para planejar o cuidado do paciente de forma mais adequada e específica, conta com o uso do processo de Diagnóstico, Intervenção e Resultados, que são ferramentas próprias da profissão que colocam o enfermeiro como prescritor de cuidados e auxiliam na adoção de estratégias para uma prática de enfermagem mais direcionada, auxiliando em situações como a pandemia da COVID-19, estudando melhores práticas para o cuidado do paciente (DANTAS *et al.*, 2020).

Apesar do uso de ferramentas de enfermagem auxiliarem de forma positiva no cuidado ao paciente com COVID-19, até mesmo na determinação de novas formas do cuidado e na evolução do quadro clínico do paciente em unidades específicas, como em uma Unidade de Terapia Intensiva que acompanha pacientes graves com COVID, torna-se necessário que esses profissionais repensem a sua forma de trabalho pois estes podem agir de forma negativa na sua saúde e na saúde da sua equipe, podendo prejudicar seu desempenho profissional, sendo necessária uma análise, inclusive, da sobrecarga de trabalho desses profissionais (BACKERS *et al.*, 2021).

A precariedade da situação do trabalho do enfermeiro aliada a deficiência no quantitativo desses profissionais para atenção ao paciente com COVID-19, essa condição prejudica a realização do cuidado de enfermagem baseado nas boas práticas do cuidar, sendo essas, dentre outras, uma problemática que traz prejuízos a saúde mental desses profissionais (SOUZA *et al.*, 2021).

Os profissionais de enfermagem trabalham na linha de frente no cuidado intensivo ao paciente acometido pelo coronavírus, atendendo as demandas devidas a sintomatologia da doença, necessitando de recursos humanos e estruturais que possam melhorar o planejamento dos cuidados e trabalhar, de forma qualitativa sem prejuízos ao cuidado, na determinação de diagnósticos de e na implementação dos cuidados voltados as boas práticas (SOUZA *et al.*, 2021).

Torna-se mister que esses problemas acarretam desgastes no cuidado as pessoas com a COVID-19 e nos profissionais, porém todas as transformações têm criado desafios para os agentes envolvidos no cuidado em saúde, especificamente para a enfermagem, a busca por boas práticas é um desafio central e multidimensional.

Para tanto, Brandão et al. (2019) definem as boas práticas como o conjunto de técnicas, processos e atividades que são entendidas como as melhores disponíveis para realizar uma determinada tarefa, guardando consistência com valores, objetivos e evidências da promoção da saúde e possuindo entendimento do ambiente no qual são desenvolvidas. Os mesmos autores afirmam ainda que na área da saúde, uma característica essencial para adotar as boas práticas, é unir a teoria com a prática.

Sabe-se que a adoção de práticas de enfermagem baseadas em conhecimentos científicos pautados na qualificação do cuidado proporciona a melhoria da assistência. Para tanto, diante da experiência das pesquisadoras como técnica de enfermagem frente a pandemia da COVID-19 e sabendo da necessidade de adquirir novos conhecimentos teóricos e práticos sobre esse adoecimento, nesse estudo, indaga-se: Quais as boas práticas de enfermagem em tempos de COVID-19 evidenciadas na literatura?

A Enfermagem brasileira, em plena crise sanitária advinda da pandemia de COVID-19, tem demonstrado seu compromisso com a vida dos indivíduos e famílias, grupos e comunidades que cuida em articulação com as equipes de saúde nos mais diversos componentes da RAS (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, torna-se mister apresentar os principais cuidados realizados pelo enfermeiro frente a pandemia da COVID-19 na Atenção Primária a Saúde (APS), a destacar: intensificar cuidados de biossegurança, (re)adequando suas áreas físicas e ofertar EPIs, atuar na perspectiva da educação em saúde, de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, da identificação, rastreamento e isolamento de casos sintomáticos respiratórios e aos suspeitos da Covid-19, do monitoramento e do distanciamento social, liderar as equipes para a organização e a permanente revisão dos fluxos de trabalho, e monitorar pessoas com condições crônicas de saúde (hipertensos, diabéticos, saúde mental, asma, gestantes, crianças, entre outros) (BRASIL, 2020).

Para o atendimento dos pacientes com COVID-19 em unidades de tratamento intensivo, os enfermeiros devem levar em consideração as seguintes

ações, a destacar: “medidas gerais de cuidados”, como o manejo adequado da rotina diária, contribuindo com a segurança nas práticas assistenciais, “práticas administrativas”, como formação de comitê de crise, com a finalidade de alinhar as demandas para o atendimento da população, as “rotinas básicas em unidade de terapia intensiva”, como cuidados constantes e rigorosa vigilância dos sinais vitais, dentre outros cuidados (MORAES; ALMEIDA; GIORDANI, 2020).

Quando se fala nas rotinas básicas em unidade de terapia intensiva, Moraes, Almeida e Giordani (2020) apontam ainda as seguintes boas práticas: examinar o paciente, além de interpretar os resultados laboratoriais e de imagem, aplicar escalas avaliativas (Glasgow, Braden, dentre outras), realizar cuidados com sondas, drenos, cateteres e tubos traqueais, ofertar Oxigenoterapia por cateter ou máscara nasal, supervisionar a instalação de oxigênio, controlar rigorosamente os sinais vitais, especialmente da saturação de oxigênio, e em casos mais graves participar da intubação traqueal.

Outra boa prática realizada devem ser os cuidados com o posicionamento do paciente no leito, pois este deve ser instituído precocemente, preferencialmente nas primeiras 24 horas ou em até 48h, diante do quadro de Síndrome Respiratória Aguda (SRA) e padrão grave de ventilação-perfusão com alterações na relação de pressão parcial de oxigênio arterial – PaO<sub>2</sub> e fração inspirada de oxigênio – FiO<sub>2</sub> (PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub>) menor a 150 mmHg (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Apesar de todas essas ações, ao atender uma demanda acima de suas capacidades, os profissionais de enfermagem, podem desenvolver sentimento de impotência diante da situação, do número de óbitos e de infectados, e desenvolveram sintomas depressivos, necessitando de atenção para sua saúde mental, e reorganização da estrutura de trabalho (MORAES *et al.*, 2020).

A discussão da temática das boas práticas do cuidado de enfermagem na pandemia de COVID-19 é relevante, pois se destaca pela necessidade de se analisar a qualificação dos serviços diante da demanda de cuidados que os pacientes necessitam e saber as consequências que a melhoria do cuidado baseado em ferramentas da profissão e evidências científicas podem beneficiar e reduzir complicações, assim como estudar os aspectos negativos da precariedade do serviço por negligência a saúde nos cuidados realizados por estes profissionais.

Ademais, melhoraria também o conhecimento dos docentes que estão formando e preparando novos profissionais para os cuidados frente a pandemia da

COVID-19. Pode ainda contribuir para a otimização dos leitos hospitalares; reduzir os custos da internação; diminuir os riscos de infecção; reintegrar o paciente em seu núcleo familiar e de apoio; proporcionar assistência humanizada e integral; melhorar a qualidade de vida do paciente; evitar reinternações; reinserir o paciente na sociedade e preservar a autonomia do paciente.

## **2 OBJETIVO**

Descrever as boas práticas de enfermagem em tempos de COVID-19 evidenciadas na literatura científica.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo e procedimentos metodológicos**

O estudo foi do tipo Revisão Integrativa da literatura que compreende o estudo de pesquisas relevantes que embasam a tomada de decisão e ajudam na melhoria das práticas, possibilitando o compilado do conhecimento sobre um determinado tema e identificando possíveis lacunas a serem preenchidas em futuros estudos sobre o tema. Esse tipo de revisão é bastante pertinente, pois poderá dar suporte nas tomadas de decisões e práticas clínicas, possibilitando o aprimoramento da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

#### **3.2 Etapas do trabalho**

Nesse contexto, entendendo a finalidade do método de Revisão Integrativa (RI), a pesquisa foi organizada nos seguintes passos: 1) Identificação do tema e pergunta norteadora; 2) Critérios de Inclusão/ Exclusão/ Amostragem; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão, 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão integrativa/ Síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019), conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Etapas da revisão integrativa, Fortaleza, Ceará, 2021



Fonte: Elaborada pelas autoras, adaptada de Mendes, Silveira e Galvão (2019).

### 3.2.1 1ª Fase: Identificação do tema e pergunta norteadora

O processo de formação da RI se inicia com a definição de um problema e a elaboração de uma hipótese ou questão de pesquisa que apresente significância para a saúde e enfermagem na atualidade. Assim, uma vez definido o assunto da pesquisa "COVID-19", para questão norteadora, estabeleceu-se: *Quais as boas práticas de enfermagem em tempos de COVID-19 evidenciadas na literatura científica?*

### 3.2.2 2ª Fase: Critérios de Inclusão/ Exclusão/ Amostragem

Após a seleção do tema e a formulação da questão de pesquisa foi iniciado a pesquisa nas bases de dados para identificação dos estudos que foram incluídos na revisão.

Para tanto, foi executado um levantamento bibliográfico tendo como fonte de pesquisa as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) em um único dia (01 de setembro de 2021).

Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico em um único dia (01 de setembro) e a análise ampla da literatura foi efetuada de setembro a outubro de

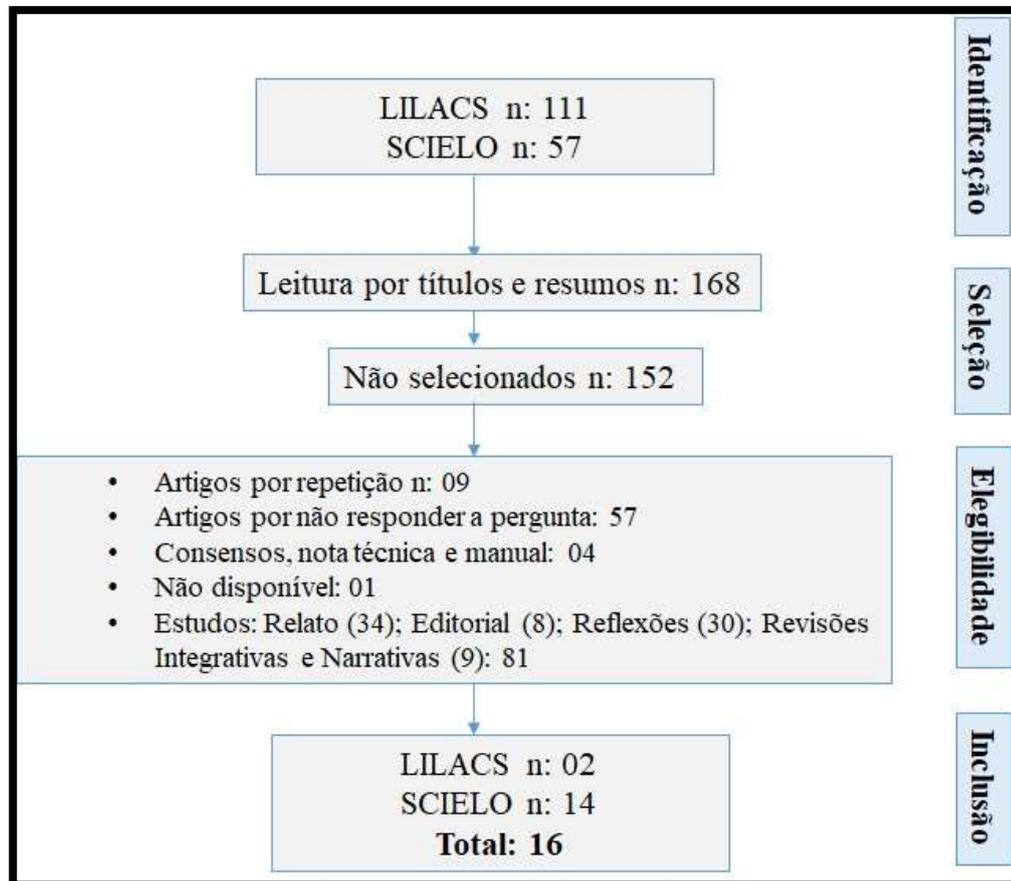
2021 no município de Fortaleza-Ceará. As fontes de pesquisa foram: a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Logo, de maneira coerente, conforme validação das palavras-chave no portal dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), para o levantamento das produções científicas foram utilizados como descritores: “SARS-CoV-2”, “COVID-19” e “Cuidados de enfermagem”, cruzados por meio do operador booleano “AND”.

De modo sequencial, utilizou-se como critérios de inclusão dos estudos para esta Revisão Integrativa: trabalhos publicados na íntegra, gratuitamente e disponíveis em língua portuguesa. Por outro lado, como critérios de exclusão teve-se: artigos repetidos nas respectivas bases de dados mencionadas anteriormente, artigos de revisão integrativa e narrativa, editoriais, estudos de casos, relatos de experiência, artigos de reflexões e as publicações que não respondiam à questão da pesquisa. A escolha por artigos publicados nos últimos cinco anos deu-se devido ao aumento de produções científicas sobre esta temática no Brasil decorrentes da pandemia do Novo Coronavírus, visto ser o foco principal dessa pesquisa.

A seleção dos artigos foi realizada em dois momentos com critérios de inclusão e exclusão, por meio da leitura por títulos e resumos. Depois da primeira exclusão, foram recuperados os artigos na íntegra e após a leitura do material, foram excluídos os que não respondiam aos questionamentos do estudo, os repetidos e os artigos com baixo nível de evidência, os quais não representavam um maior alcance de dados primários / secundários sobre a temática, tendo um reduzido número de dados alcançados sobre a temática, como por exemplo estudos de caso e relatos de experiência. Ademais, excluiu também uma nota técnica, dois consensos da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAN) intitulados “Guia para os cuidados críticos de pacientes adultos graves com Coronavírus (COVID-19) nas Américas” e um manual do Ministério da Saúde com o título: “Cuidados no ambiente de assistência hospitalar ao paciente com suspeita ou diagnóstico de COVID-19”. O corpus de análise ficou caracterizado em 16 artigos científicos que discorrem sobre as estratégias de cuidado referentes as pessoas com pé diabético. Para melhor compreensão desse momento da pesquisa, a Figura 2 ilustra a seleção dos artigos conforme a recomendação do Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

Figura 2 – Seleção dos artigos. Fortaleza - CE, 2021



Fonte: Elaborada pelas autoras, adaptado PRISMA, 2021.

### 3.2.3 3ª Fase: Categorização dos Estudos

A 3ª fase caracteriza-se pela criação de instrumentos que organizem adequadamente a extração das informações dos estudos selecionados. Ela estabelece a confiança dos resultados e fortalece as conclusões sobre o estado atual do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para tanto, a busca das publicações dessa pesquisa ocorreu por meio de um instrumento construído pelas pesquisadoras que abordou as seguintes variáveis: Número publicação; Base de dados; Título da publicação; Autores; Revista/ano; Objetivo; Método; Nível de evidência; Ações de educação em saúde, categoria temática e Síntese das melhores evidências, o mesmo encontra-se no Apêndice A da pesquisa.

#### *3.2.4 4ª Fase: Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão*

Com base no artigo de Mendes, Silveira e Galvão (2019), esta fase é equivalente à análise dos dados em uma pesquisa tradicional, na qual há o emprego de ferramentas apropriadas.

Para determinação do grau de evidência, nesse estudo, adotou-se o “Nível de Evidência” seguindo as recomendações de Polit e Beck (2011), as quais consideram diretrizes metodológicas para graduar a qualidade de evidência para a tomada de decisão em saúde, e estes se destacam em sete níveis: Nível I - estudos relacionados com a metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II - estudos experimentais individuais e ensaios não randomizados; Nível III - estudos quase experimentais, como ensaio clínico não randomizado, grupo único pré e pós teste, além de séries temporais ou caso-controle; Nível IV - estudos de correlação/observação; Nível V - revisão sistemática de estudos descritivos/qualitativos/fisiológicos; Nível VI - descritivos/qualitativos/fisiológicos individuais e Nível VII - opiniões de especialistas, relatos de experiência, consensos, regulamentos e legislações.

#### *3.2.5 5ª Fase: Interpretação dos resultados*

Esta fase segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019), corresponde à fase de discussão dos principais resultados na Revisão Integrativa. Logo, os revisores fundamentados nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos foram comparados, interpretados e debatidos no desenvolvimento do estudo.

#### *3.2.6 6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa/ Síntese do conhecimento*

A sexta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. Portanto, para melhor discutir o enfoque dos trabalhos analisados, foram construídas e discutidas categorias a fim de facilitar a compreensão e a síntese do conhecimento.

### **3.3 Aspectos éticos**

Para tanto, como não houve envolvimento de seres humanos de forma direta por tratar-se de uma RI, a pesquisa não foi submetida para autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ressalta-se que os direitos autorais das obras consultadas para construção deste estudo foram assegurados.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Síntese dos Estudos Seleccionados**

Com o objetivo de organizar e sumarizar as informações, foi confeccionado um quadro (Quadro 1), que serviu para visualizar os dados, permitindo analisar os artigos seleccionados e organizados por: bases de dados e/ou biblioteca eletrônica, título; nome dos autores; país de publicação, revista/ano; delineamento, níveis de evidência e principais evidências sobre os cuidados de enfermagem. Ademais cada estudo recebeu uma numeração (A1 a A16) e foram organizados no quadro seguindo uma ordem cronológica decrescente.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados, Fortaleza - CE, 2021

(continua)

Nº	Título da Publicação	Autores	País de Publicação	Periódico	Ano	Delineamento/ Nível de evidência	Principais Cuidados
A1	Diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para pacientes graves acometidos por covid-19 e sepse	Neto, José Melquiades Ramalho et al.	Brasil	Texto & Contexto Enfermagem	2020	Documental VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de equipamento de proteção individual (EPI);</li> <li>• Coleta de culturas;</li> <li>• Identificação e controle do foco infeccioso.</li> </ul>
A2	Manejo de pacientes diagnosticados ou com suspeita de covid-19 em parada cardiorrespiratória: scoping review	Nascimento, Jessica Cristhyanne Peixoto et al.	Brasil	Texto & Contexto Enfermagem	2020	Scoping review VII	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A utilização de EPI por toda a equipe;</li> <li>• Treinamento da equipe para pacientes com COVID.</li> </ul>
A3	Recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos	Santana, Rosimere Ferreira et al.	Brasil	Rev. Bras. Enferm.	2020	Descritivo VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs);</li> <li>• Estratégias de prevenção e controle de infecção (Gerenciamento);</li> <li>• Gerenciamento da assistência;</li> <li>• Intervenções educacionais;</li> <li>• Avaliação/monitoramento periódico de todos os idosos residentes na instituição de longa permanência;</li> <li>• Gerenciar ações de Prevenção da disseminação do vírus no ambiente da instituição de longa permanência para idosos;</li> <li>• Limpeza e desinfecção das superfícies, dos utensílios e</li> </ul>

(continuação)

							produtos utilizados pelos idosos que residem na instituição de longa permanência; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento de resíduos;</li> <li>• Saúde e segurança profissional;</li> <li>• Comunicação com a família.</li> </ul>
A4	Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-CoV-2	Paula, Danielle Galdino de et al.	Brasil	Rev. Bras. Enferm	2020	Coorte III	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Higiene das mãos (HM) com água e sabão e/ou solução alcoólica;</li> <li>• Isolamento social, referente a distância mínima entre os idosos e entre estes e os profissionais de saúde e demais funcionários da instituição de longa permanência.</li> </ul>
A5	Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com covid-19: revisão de escopo	Garcia, Gracielle Pereira Aires et al.	Brasil	Rev. Gaúcha Enferm.	2021	Scoping review VII	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distância física mínima de um metro;</li> <li>• Uso de EPI's;</li> <li>• Higiene das mãos com solução 60-95% de álcool ou com água e sabão por pelo menos 20 segundos</li> </ul>

(continuação)

A6	Implementação de cuidados para uso de membrana de oxigenação extracorpórea na pandemia por COVID-19	Matos, Ligia Neres et al.	Brasil	Rev. Bras. Enferm.	2021	Descritivo VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização da membrana de oxigenação extracorpórea (ECMO);</li> <li>Construção de um programa de provisão para o uso da ECMO;</li> <li>Uso de equipamentos de proteção individual (EPI).</li> </ul>
A7	Conteúdos relacionados a profissionais de enfermagem durante a	Carvalho, Evanilda Souza	Brasil	Rev. Bras. Enferm.	2021	Descritivoexploratório VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração de protocolos;</li> </ul>
	pandemia de COVID-19 na plataforma Youtube™	de Santar al.					<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão e planejamento de políticas de saúde relacionadas à pandemia;</li> <li>Cuidado com o ambiente;</li> <li>Desinfecção das Entre os problemas de saúde apontados, escolha três e trace pelo menos duas intervenções para cada problema selecionado. Intervenções a serem realizadas pela gestão e/ou equipes de saúde, ou seja, planos de ação coletiva para a promoção da saúde., maçanetas, bancadas;</li> <li>Monitoramento de qualquer profissional que apresente sintomas gripais;</li> <li>Acompanhamento desses (continu por teleconsultas.</li> </ul>
A8	Trabalho emocional de enfermeiros da linha de frente do combate à pandemia de COVID-19	Diogo, Paula Manuela Jorge et al.	Brasil	Rev. Bras. Enferm	2021	Descritivo exploratório VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação do estado emocional de profissionais de Enfermagem na prestação de cuidados a pacientes com COVID.</li> </ul>

(continuação)

A9	Terminologia especializada de enfermagem para o cuidado à pessoa com COVID-19	Araújo, Diego Dias de et al.	Brasil	Rev. Bras. Enferm	2021	Metodológico VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de terminologia especializada de enfermagem para o cuidado à pessoa com COVID-19.</li> </ul>
A10	Enfermeiras obstétricas reconfigurando o cuidado no âmbito do parto e nascimento em tempos de COVID-19	Dulfe, Paolla Amorim Malheiros et al.	Brasil	Rev. Bras. Enferm.	2021	Descritivoexploratório VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reestruturação dos setores da Unidade de Saúde referente a adequação destes as normas de prevenção da disseminação do COVID 19;</li> <li>• Gerenciamento do uso adequado dos equipamentos e materiais de proteção individual;</li> </ul>
							<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distanciamento social referente a distância mínima entre as gestantes e puérperas, e entre estas e os demais profissionais de saúde e funcionários da instituição de saúde.</li> <li>• Lavagem das mãos com frequência com sabão e água;</li> <li>• Uso de álcool a 70%;</li> <li>• Processos de capacitação em serviço;</li> <li>• Identificação correta de casos suspeitos.</li> </ul>

(continuação)

A11	Máscaras para população de risco: a enfermagem promovendo biossegurança em tempos de pandemia	Abrahão-Curvo, Patrícia et al.	Brasil	Rev. Gaúcha Enferm	2021	Descritivo VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Etiqueta respiratória referente ao uso coletivo de mascarar por profissionais de saúde e público em geral, para prevenção da disseminação do vírus;</li> <li>• Orientação de lavagem das mãos como meio de prevenção à contaminação por COVID 19;</li> <li>• Orientação quanto a distância mínima entre os pacientes e entre estes e os profissionais que os assistem;</li> <li>• Uso de mascarar;</li> <li>• Confecção de mascarar para a comunidade com prática educativa.</li> </ul>
A12	Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem no cuidado a pessoas com Covid-19 em estado crítico	Menezes, Harlon França de et al.	Brasil e Portugal	Rev. Esc. Enferm USP	2021	Metodológico VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o Processo de Enfermagem (PE);</li> <li>• Elaborar e validar um subconjunto terminológico da</li> </ul>
							Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem a pessoas com COVID-19 em cuidados críticos;

(continuação)

A13	Pacientes com COVID-19 em prona: validação de materiais instrucionais para prevenção de lesões por pressão	Santos, Vinicius Batista et al.	Brasil	Rev. Bras. Enferm.	2021	Metodológico VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção e implementação de checklists baseados em evidências;</li> <li>• Melhoria da comunicação entre os membros da equipe;</li> <li>• Mudança de decúbito;</li> <li>• Uso de EPI's;</li> <li>• Treinamento da equipe para pacientes com COVID.</li> </ul>
A14	Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com COVID-19	Silva Junior, Sergio Vital da et al.	Brasil	Rev. Rene.	2021	Descritivoexploratório VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento da equipe para atender pacientes com COVID;</li> <li>• Trabalhar as questões biopsicossociais de pacientes e profissionais de saúde.</li> </ul>
A15	Avaliação do processo de enfermagem nos cuidados com pacientes com covid19 em hospitais de referência	Barreto, Francisca Adriana et al.	Brasil	Rev. Baiana Enferm.	2021	Descritivoexploratório VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento da equipe para atendimento de pacientes com COVID;</li> <li>• Uso do Processo de Enfermagem.</li> </ul>
A16	Obtenção de tecidos e órgãos para transplante e infecções por coronavírus: revisão de escopo	Pessoa, João Luís Erbs et al.	Brasil	Rev. Bras. Enferm.	2021	Descritivo VI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar preferência a contato por meios eletrônicos;</li> <li>• Em caso de reuniões presenciais, preferir locais ventilados e oferta de álcool em gel e local para higienizar as mãos;</li> <li>• Realizar teste de detecção do vírus;</li> </ul>

(conclusão)

							<ul style="list-style-type: none"><li>• Adotar medidas de proteção individual em cada caso de potencial doador;</li><li>• Treinamento da equipe para COVID-19</li></ul>
--	--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Por meio da seleção das 16 publicações, verificou-se que 12 (75%) artigos foram publicados no ano de 2021. O ano de 2020 foi representado por quatro (25%) publicações.

Em relação as bases estudadas, 14 (87,5%) publicações pertenciam a Biblioteca Eletrônica SCIELO, comprovando a importância de buscar artigos em bases de dados que abordam outros idiomas e diferentes realidades, porém se faz necessária a pesquisa nacional da atuação da enfermagem frente a pandemia da COVID-19, identificando as problemáticas e as ações desta prática profissional, comparando estudos, e visando a atualização e a qualidade da prática laborativa do enfermeiro. A base LILACS indexou apenas duas (12,5%) publicações. Com relação aos periódicos, houve grande variedade, sendo que a Reben publicou nove (56,3%) artigos, enquanto que a RGE e Revista texto e contexto Enfermagem indexou duas (12,5%) publicações cada. Os restantes dos periódicos foram: ReUSP, Rene e Revista Baiana com uma (6,3%) publicação cada.

De modo geral, com relação aos objetivos, houve grande variabilidade, sendo que a avaliação das boas práticas em enfermagem em tempos de COVID-19 na literatura científica foi mais prevalente, assim como estudos que objetivaram analisar o uso de estratégias de cuidado ao paciente visando a segurança deste, com práticas baseadas em evidências científicas. Ademais, também foi possível determinar as principais práticas de enfermagem na pandemia de COVID-19, também foi objetivado em algumas das publicações.

No que diz respeito a metodologia empregada nos artigos, sobressaíram os estudos descritivos com nove (56,3%) publicações, os quais as enfermeiras eram submetidas a responder questionários para analisar desde questões emocionais, perpassando com a elaboração de estratégias para um cuidado especializado de pacientes em tempos de COVID-19, até a análise criteriosa do processo de enfermagem e sua relevância na atenção ao paciente com COVID 19, embasando o cuidado na humanização do serviço de saúde, inclusive prestando atenção a grupos especiais, como gestantes, e na discussão de vídeos sobre a atuação da equipe de enfermagem frente às problemáticas da pandemia.

Ainda sobre o delineamento das pesquisas, três (19%) foram estudos metodológicos, visando a validação de materiais para o cuidado qualificado do paciente com COVID 19, a saber: dois estudos eram sobre a elaboração de terminologias de enfermagem para embasar o cuidado do paciente e um material

instrucional foi construído para os profissionais de enfermagem sobre prevenção de lesão por pressão em pacientes internados com COVID 19. Para o estudo metodológico, é necessário que o autor revise a literatura, verifique os itens de maior relevância para a temática proposta, construa um instrumento e o valide através do julgamento de juízes especializados e público alvo, comprovando assim, a sua validade. Estudos como *Scoping Review* estiveram presentes em duas (12,5%) publicações, estes estavam a fim de conhecer as implicações das mais variadas formas de práticas de enfermagem, baseada em amplas pesquisas realizadas durante a pandemia de COVID-19. Os estudos Documental e Coorte tiveram apenas uma publicação cada.

Em relação ao nível de evidência, observou-se que a maioria das publicações tinham nível de evidência VI, representado pelos estudos descritivos, documental e metodológicos com 13 (81,3%) publicações, nível de evidência VII como os estudos de *Scoping Review*, e nível III no estudo de Coorte.

Diante das evidências encontradas, o presente estudo pode organizar, mediante critérios de similaridade, os assuntos em duas categorias temáticas, conforme o Quadro 2 ilustra essa parte da pesquisa.

Quadro 2 – Boas práticas de enfermagem em tempos de COVID-19 Fortaleza - CE, 2021

(continua)

CATEGORIA TEMÁTICAS	ARTIGOS SELECIONADOS NA REVISÃO
<p><b>Categoria 1:</b></p> <p>Cuidados assistenciais frente a pandemia da COVID19</p>	<p>Artigo 1            Artigo 2*            Artigo 3*            Artigo 4            Artigo 5            Artigo 6*            Artigo 7*            Artigo 10*            Artigo 11*            Artigo 13*            Artigo 14*            Artigo 16*</p>

(conclusão)

<b>Categoria 2:</b>  Cuidados gerenciais frente a pandemia da COVID-19	Artigo 2* Artigo 3* Artigo 6* Artigo 7* Artigo 8 Artigo 9 Artigo 10* Artigo 11* Artigo 12 Artigo 13* Artigo 14 Artigo 15 Artigo 16*
--	---

\* Artigos que contemplaram os assuntos nas duas categorias temáticas.  
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2021.

As categorias temáticas foram: 1) Categoria: Cuidados assistenciais frente a pandemia da COVID-19, na qual abordaram-se:: o uso de EPI's, reduzindo o risco de contaminação dos profissionais e disseminação do vírus por estes profissionais a outros indivíduos; assim, como a Higiene das Mãos (HM) com água e sabão e/ou solução alcoólica, cuidado com a saúde mental dos profissionais e pacientes como forma de assistir as necessidades biopsicossociais destes indivíduos e garantir a abordagem das problemáticas de saúde relacionadas a pandemia da COVID 19; comunicação com a família que se apresenta como fator essencial no cuidado biopsicossocial do paciente e na interação da família aos cuidados dispensados ao indivíduo com COVID 19; uso da etiqueta respiratória, a fim a de garantir o manejo adequado das vias aéreas do paciente e melhor acompanhamento de sua oxigenação, além dessas medidas, dentre outros.

Enquanto que na Categoria 2, com foco nos cuidados gerenciais, pôde-se observar: treinamento da equipe para atender pacientes com COVID; uso de ferramentas de cuidado e terminologia específica de enfermagem além de construção de tecnologias educativas para o manejo adequado dos cuidados necessários a manutenção da saúde do paciente com COVID 19, a partir do treinamento dos profissionais e da orientação aos pacientes e familiares, sendo também essencial os cuidados gerenciais relativos a elaboração de Estratégias de prevenção e controle de infecção para controle de danos e conseqüentemente a

redução de agravos que prejudique a melhora do quadro clínico e prolongue o período de internação com risco de infecções, de pacientes e profissionais, sendo para esta questão importante também destacar a construção de protocolos e uso de *checklist*, proporcionando maior controle da assistência e viabilidade de danos ao paciente e atenção a segurança ao paciente.

Diante do que foi visto de maneira simplista sobre as boas práticas de enfermagem frente a pandemia da COVID-19, o próximo capítulo do trabalho aborda a discussão fundamentada dessas ações.

## 5 DISCUSSÃO

Para sintetizar e direcionar a discussão dos resultados dos artigos optou-se por dividi-lo em duas categorias temáticas, a destacar: 1º Categoria: *Cuidados assistenciais frente a pandemia da COVID-19*, publicado em 12 (75%) artigos e 2º Categoria: *Cuidados gerenciais frente a pandemia da COVID-19*, com 13 (81,3%) artigos. Ressalta-se que existiram publicações que abordaram as duas boas práticas da enfermagem, os cuidados assistenciais e gerenciais. Ressalta-se que existem artigos que abordaram assuntos contidos nas duas categorias temáticas.

### 5.1 Categoria 1: Cuidados assistenciais frente a pandemia da COVID-19

Em relação os artigos para a construção deste capítulo do trabalho, 12 foram selecionados na Categoria 1, por abordarem metodologias de cuidado direcionados a assistência, em especial à segurança do paciente e do trabalhador da saúde que prestam cuidados ao paciente na pandemia de COVID 19.

Apesar dos 12 artigos falarem de forma diferenciada sobre as ações que visam assistir aos pacientes em suas necessidades relacionadas a COVID e outras atividades que propiciam a assistência, existiram temáticas que foram trabalhadas de forma ampla, dentre estas, têm-se o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Os EPI's, representados por estetoscópios, esfigmomanômetros, termômetros, macas, grades, dentre outros, se constituem como uma ferramenta de segurança do trabalho e ao mesmo tempo oferecem proteção aos pacientes que demandam cuidados dos profissionais de saúde, devendo estes equipamentos serem acessíveis aos trabalhadores da saúde no momento da prestação de cuidados aos pacientes em ambiente hospitalar, principalmente (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Sobre o uso de EPI'S na pandemia, Abrahão-Curvo *et al.* (2021), recomendaram o seu uso com a utilização de medidas não farmacológicas, como a etiqueta respiratória, o isolamento social e a lavagem frequente das mãos, a fim de diminuir a contaminação entre a população geral e interromper o ciclo da Covid-19.

Enquanto que, para Nascimento *et al.* (2020), os equipamentos de EPI'S devem estar disponíveis prontamente no carrinho de reanimação ou no local onde são armazenados os equipamentos de reanimação. Outros atores reforçam ainda o uso de EPI apropriados e verificados, mesmo em uma situação de emergência, para que em nenhuma circunstância a equipe se exponha a riscos (GARCIA *et al.*, 2020; PEREIRA AIRES *et al.*, 2021; CARVALHO *et al.*, 2021).

Santos *et al.* (2020) construiu um *checklist* que teve como passo inicial as atividades de preparo do paciente para a posição prona, e a primeira ação descrita foi a paramentação completa com EPIs, seguida da avaliação de toda região ventral do corpo, correta proteção da pele com dispositivos de espumas de multicamadas de silicone, retirada de eletrodos da região anterior do tórax e posicionamento nos membros superiores, adequação de coxins na região anterior da linha escapular e da sínfise púbica e a lavagem das mãos.

Quanto a orientação sobre a lavagem das mãos, mesmo nos artigos que a trazem como estratégia assistencial, esta é realizada de forma pontual, como uma ação para prevenção e controle da contaminação por o SARS-COV 2, sendo necessário mais discussão sobre essa temática, não sendo somente focada no processo de lavagem das mãos, mas também em sua relevância na segurança do cuidado ao paciente e ao profissional de saúde (PAULA *et al.*, 2020)

Ainda sobre o processo de lavagem das mãos, é essencial no cuidado em saúde, em especial no ambiente hospital por seu potencial de agregação de inúmeros micro-organismos, em que Paula *et al.* (2020), discorre que a adesão às diretrizes da higiene das mãos é um dos componentes no combate e transmissão da COVID-19 no ambiente hospitalar, em que se faz determinante a orientação dos profissionais de saúde sobre a necessidade de realizar a lavagem das mãos de forma adequada e seguindo os padrões necessários para evitar a contaminação entre os indivíduos demandantes de seus cuidados, evitando agravos de sintomatologia, prolongamento de internação devido a viabilidade de infecções disseminadas durante o cuidado, dentre outros aspectos, em que a lavagem das mãos poderia contribuir como ferramenta de cuidado na viabilidade das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), por exemplo.

Ademais, Paula *et al.* (2020) aponta ainda que a lavagem das mãos deve ser realizada com água e sabão e/ou solução alcoólica. Na discussão sobre a lavagem das mãos se faz necessária a abordagem de Menezes *et al.* (2021) que

trouxe esta temática como o foco central do seu estudo científico, trabalhando as nuances desta importância evidência científica, em especial diante da pandemia de COVID 19.

Segundo Dulfe et al. (2021) a lavagem das mãos deve ser realizada com frequência com sabão e água e utilizar sempre o álcool a 70%.

Vale salientar a preocupação dos artigos em citar os cuidados necessários para a lavagem das mãos, pois Garcia et al. (2021), apontam a necessidade do profissional em higienizar as mãos antes e após contato com o paciente, e esta deve ser feita com solução 60-95% de álcool ou com água e sabão por pelo menos 20 segundos.

Outro cuidado bastante citado foi o uso de máscara. A máscara na pandemia de COVID 19 se tornou um importante equipamento de proteção individual, em que segundo Abrahão-Curvo (2021) funciona como “barreira física”, no entanto, os mesmos autores reforçaram ser necessário trabalhar a questão da orientação da comunidade sobre a importância do uso da máscara como meio de prevenir a COVID 19, bem como a confecção das mesmas para a comunidade como uma ferramenta de biossegurança de relevância significativa na pandemia de COVID 19.

Em relação a outras questões de boas práticas, a pesquisa de Neto et al. (2020) reforçam que, diante do exorbitante número de infecções pelo novo coronavírus, se torna essencial discernirem sobre os equipamentos de proteção individual (EPI), com adequada paramentação e segura desparamentação para não contaminação de si e do outro, como forma de direcionar o cuidado, e evitar complicações infecciosas.

Ainda, Neto et al. (2020), na perspectiva da sepse, aponta que os enfermeiros realizam um pacote de medidas que compreendem a dosagem do lactato; coleta de culturas; acesso venoso; preparo e administração otimizada de antimicrobianos de amplo espectro; reposição volêmica e avaliação de variáveis hemodinâmicas estáticas ou dinâmicas; terapia vasopressora e/ou inotrópica; instalação de cateter intraarterial e monitorização da pressão invasiva; administração de hemocomponentes e alerta para reações transfusionais; suporte ventilatório; controle glicêmico; nutrição precoce; dentre outras medidas adjuvantes.

Torna-se mister que a humanização do cuidado aos pacientes graves, prevê a oferta de uma assistência atualizada e cientificamente direcionada as necessidades imediatas do paciente com COVID, que no período de internação

necessita de cuidados intensivos, sendo este, voltado a saúde mental, um importante fator na assistência ao paciente e trabalhador da saúde em tempos de COVID 19, o qual influencia diretamente na assistência, sendo a saúde mental e seu manejo uma boa prática assistencial na pandemia de COVID 19 (JÚNIOR *et al.*, 2021).

Atrelado a questão mental, é fato que a comunicação na área da saúde é de suma importância para a consolidação do cuidado e o direcionamento de boas práticas de saúde, em especial na pandemia de COVID 19, em que a necessidade de ações assertivas e direcionadas ao cuidado com a saúde mental dos indivíduos se mostrou necessária devido o maior grau de sofrimento psíquico ocasionado por incertezas quanto ao vírus e das consequências destes para a saúde pública, sendo esta condição uma sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde (DIOGO *et al.*, 2021).

Outra questão relevante trabalhada nos artigos, foi o cuidado indireto destinado a organização e limpeza do ambiente e da estruturação da Unidade de Saúde frente a pandemia de COVID 19. Sendo que a organização estrutural de um ambiente de trabalho com foco na capacitação dos profissionais, é necessária uma boa gestão desses cuidados, a fim de prestar uma assistência de qualidade para os pacientes e familiares.

## **5.2 Categoria 2: Cuidados gerenciais frente a pandemia da COVID-19**

Na Categoria 2 foram selecionados 13 artigos que abordaram o gerenciamento de Enfermagem frente a pandemia de COVID 19, sendo que destes artigos, 9 trabalham tanto a questão assistencial, quanto gerencial das boas práticas de saúde em tempos de COVID 19 e, 4 mantêm o foco da discussão da temática das boas práticas, no campo gerencial.

Nesse contexto gerencial, o enfermeiro assume a linha de frente à pandemia e precisa ter prioridade na discussão e consolidação de estratégias de prevenção e controle de infecção, e, sobretudo ter acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Para tanto, é necessário um planejamento estratégico, incluindo a revisão de recursos financeiros, materiais e humanos, que deem suporte as ações assistenciais na prevenção da infecção pela COVID-19 (SANTANA *et al.*, 2020).

Quando se fala sobre organização estrutural, percebeu-se uma preocupação tanto em relação ao ambiente, quanto com a qualidade e segurança da assistência decorrente de uma boa estrutura. Nesse contexto, Santana *et al.*, (2020); Paula *et al.* (2020); Carvalho *et al.*, (2021); Dulfe *et al.*, (2021) e Santos *et al.* (2021), utilizaram desta temática para discutirem a relação da estruturação e limpeza do ambiente como forma de cuidado e boas práticas no cuidado de saúde na pandemia de COVID 19.

Ademais, Dulfe *et al.* (2021) afirma que tal processo perpassou pela reestruturação das unidades de saúde - incluindo ampliação de leitos, recursos humanos, equipamentos e materiais de proteção individual, e pelas recomendações de distanciamento social, isolamento de pessoas contaminadas, fechamento de comércios, medidas de controle de entrada e saída do país, dentre outras.

A discussão da organização do ambiente e trabalho de enfermagem é estabelecida sob outro patamar ao utilizar ferramentas virtuais para melhorar o alcance da assistência à saúde em tempos de COVID 19, como o uso da teleconsulta, pois Carvalho *et al.* (2021) apontaram que essa tecnologia proporcionou grande visibilidade ao trabalho da Enfermagem, promovendo a sensibilização quanto a questões de saúde pública e de protocolos de saúde.

Para sistematizar a assistência, Menezes *et al.* (2021), afirma que o Processo de Enfermagem (PE), é um instrumento do cotidiano da prática de enfermagem, contribuindo para a redução dos indícios de complicações, devido à identificação das necessidades prioritárias e à elaboração de uma atenção individualizada, humana, íntegra e segura. Sendo o PE, uma importante ferramenta para a humanização do cuidado.

Na produção científica voltada as boas práticas na pandemia de COVID 19, têm-se que a utilização de ferramentas de Enfermagem foi vista como foco de cuidado em três artigos do presente estudo, os quais trazem o PE para o centro de discussão como meio significativo no cuidado ao paciente, por meio da melhoria de direcionando dos cuidados com uso dos diagnósticos, resultados e intervenções na prática assistencial. Enquanto que Neto *et al.* (2020) aponta esse cuidado com a gestão também. Barreto *et al.* (2021) e Araújo *et al.* (2021) trouxeram em seu escopo a discussão sobre o processo de Enfermagem na pandemia de COVID 19.

No artigo de Araújo *et al.* (2021, p.4) o objetivo “avaliar como tem sido desenvolvido o processo de enfermagem na atenção à saúde dos pacientes com

COVID-19, nos Hospitais de Referência do estado do Rio Grande do Norte”, foi atingido ao final da pesquisa, pois do total de 66 enfermeiros, 43,6% (n = 24) conseguiram realizar o PE, ademais a investigação foi uma etapa realizada com mais frequência (45,4%; n = 25), as dificuldades na realização das fases do processo e enfermagem foram relatadas por 83,6% (n = 46), e a etapa de implementação da assistência de enfermagem foi a mais desafiadora (36,3%; n = 20).

O processo de Enfermagem está presente na atenção à saúde como uma ferramenta relevante na prestação de cuidados ao paciente que demanda os serviços de Enfermagem e que necessita do gerenciamento da assistência partir da identificação de sua problemática em saúde e de todo o processo de cuidado que identifica sua necessidade, planeja e executa sua assistência, tendo este processo como essencial na prática diária do enfermeiro. Sobre o processo de Enfermagem e sua importância no manejo do trabalho do enfermeiro no enfrentamento da COVID, Barreto *et al.* (2021, p.6), relatam que:

O PE traz qualidade e sistematização para a assistência e o cuidado ao usuário, além de representar a autonomia do enfermeiro no seu trabalho. Assim sendo, representa o corpo de conhecimento próprio do enfermeiro, que deve ser assumido, desenvolvido, consolidado e valorizado. Dessa forma, a sua não implementação afeta diretamente de forma negativa esses aspectos relatados, assim como a sua aplicação inadequada relaciona-se frontalmente com a fragmentação do cuidado.

Ainda, Barreto *et al.* (2021, p.2) afirma que a prática de Enfermagem sob o uso do PE oferta mais qualidade ao atendimento do indivíduo, emerge para direcionar tal atuação, proporcionando um cuidado com foco no seu problema, considerando todas as nuances de suas problemáticas de saúde através de ações que realizam uma atenção especializada ao paciente.

A abordagem do PE é parte integrante da formação profissional e de acordo com o supracitado, é essencial para um cuidado direcionando as especificidades de saúde do paciente, sendo preciso um estímulo ao uso dessa ferramenta por enfermeiros, para que se otimize os serviços e reduza os agravos NETO, José Melquiades Ramalho *et al.*, 2020). Para além do PE, os artigos publicados por Neto, José Melquiades Ramalho *et al.* (2020); Araújo *et al.* (2021) e Barreto *et al.* (2021), trazem para a discussão temáticas variadas relacionadas com as boas práticas de Enfermagem frente a pandemia de COVID 19, que trazem

benefícios tanto aos pacientes, quanto aos profissionais de saúde e ao fluxo de atendimento da Unidade de Saúde.

Araújo *et al.* (2021) e Barreto *et al.* (2021) já citados anteriormente, trabalham com o gerenciamento do serviço de saúde, sendo responsáveis por discussão, diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, da relevância do treinamento dos profissionais de saúde para a atenção aos pacientes acometidos na pandemia de COVID 19.

O treinamento dos profissionais para a pandemia de COVID 19 é uma temática que proporciona segurança no atendimento e melhoria na assistência por direcionar os cuidados e evitar problemas na execução dos cuidados e na contaminação por erros na assistência, sendo esta temática discutida de forma ampliada por Santana *et al.* (2020), que perpassam suas discussões entre a usabilidade do treinamento na assistência e gerenciamento.

Os artigos de Pessoa *et al.* (2021) e Silva Júnior *et al.* (2021) trazem uma discussão à luz de evidências científicas sobre conteúdos relacionados aos treinamentos com a prática profissional frente a pandemia de COVID 19, sendo que para Santana *et al.* (2020), uma importante contribuição para essa discussão é trabalhar com a relação da educação continuada/permanente dos profissionais.

A educação continuada é necessária para a qualificação e atualização da equipe de saúde, em especial em momentos críticos como a pandemia de COVID 19, a qual necessitou de uma ação mais direcionada dos profissionais em curto tempo, o que pode ter dificultado, inicialmente, o manejo de pacientes graves, tornando a educação continuada um tema a ser debatido de forma constante a fim de melhorar a assistência prestada aos pacientes (SANTANA *et al.*, 2020).

Outra importância contribuição desses artigos, foi a discussão da humanização na saúde frente a pandemia de COVID 19, que traz uma visão de um cuidado biopsicossocial, em que o paciente e os profissionais necessitam de uma atenção qualificada na saúde mental, por a pandemia ter acarretado prejuízo considerável a saúde mental dos indivíduos cuidados, e dos profissionais de saúde (SILVA JUNIOR *et al.*, 2021).

Sobre a gestão da saúde mental, Júnior *et al.* (2021), trabalha a atenção do treinamento da equipe nas ações de cuidado de pacientes com COVID 19, atrelando este cuidado a assistência à saúde mental como forma de melhoria da qualidade da assistência, gerenciando os recursos humanos e materiais da Unidade

da Saúde. Já Diogo et al. (2021) nos traz como temática principal o cuidado a saúde mental dos enfermeiros que atuam na linha de frente do COVID, como atividade essencial na ação de assistência gerencial a profissionais que apresentam sofrimento psíquico devido a pandemia de COVID 19.

Para tanto, torna-se mister uma atenção à saúde mental dos profissionais que trabalham na linha de frente na pandemia de COVID 19, a qual segundo Silva Junior et al. (2021) estes profissionais apresentam diariamente risco de infecção, morte e sintomas emocionais, com agravamento de outras morbidades preexistentes, agravando o estresse e os danos emocionais a esses profissionais.

Nesse contexto, um estudo qualitativo que analisou o conteúdo de 11 narrativas escritas e relatadas de um grupo focal composto por enfermeiros com experiência de cuidados a pacientes com COVID 19, de diferentes Centros Hospitalares de Lisboa, Portugal, os resultados mostraram que os enfermeiros demonstraram capacidade de transformar positivamente esta experiência profundamente emocional (DIOGO et al., 2021). Diogo et al, (2021, p.2) acrescentam ainda que a falta de comunicação acentua o estresse, a incerteza e até a impotência vivida por esses profissionais, expostos a uma condição complexa, dinâmica e inesperada; tudo isso traz significações profundamente emocionais.

Santana et al. (2020); Santos et al. (2021) e Neto et al. (2020), realizam a discussão da comunicação em saúde, como uma ferramenta que embasa a assistência ao paciente com COVID 19, por todas as nuances da pandemia em relação aos cuidados intensivos ao paciente e a necessidade também da comunicação efetiva com a equipe como meio de garantir a melhoria do serviço de saúde.

Para Diogo et al. (2021); Araújo et al. (2021) e Menezes et al. (2021), apesar de trabalharem também com a comunicação, eles têm sua pesquisa voltada para o gerenciamento em saúde, tornando a comunicação uma forma de melhor gerir as atividades dos profissionais e os recursos disponíveis, sendo que Araújo et al. (2021) e Menezes et al. (2021), a melhoria da comunicação entre os profissionais, deve ser realizada a partir da validação de terminologias de enfermagem direcionadas a realidade da COVID 19. E ainda, ressaltam-se que essas terminologias também é um desafio para esses profissionais, devido a condição complexa e nova da pandemia.

A elaboração de terminologias específicas para o momento pandêmico de COVID proporciona e necessita de um embasamento científico voltado ao gerenciamento das ações em saúde, pois propicia um direcionamento dos cuidados e recursos para problemáticas identificadas através de terminologias para a realidade do COVID 19. Sobre a relevância da atuação da Enfermagem na elaboração de terminologia específica para a pandemia de COVID 19, Araújo et al. (2021, p.2) discorrem que,

Frente ao novo contexto clínico e epidemiológico determinado pela pandemia da COVID-19, provavelmente muitos conceitos serão amplamente utilizados; e outros novos, que expressam concepções técnico-científicas, identificados. Assim, é necessário estruturá-los de acordo com a utilidade e determinação científica da área da enfermagem, o que poderá possibilitar a padronização da linguagem profissional. A necessidade de se padronizar, unificar e pesquisar a linguagem profissional de enfermagem visa produzir conhecimento na área, consolidar a enfermagem como ciência, entender as necessidades da população, incorporar novas tecnologias ao cuidado em saúde, contribuindo, assim, com a melhoria da prática profissional.

A criatividade e profissionalismo em elaborar terminologias específicas a uma realidade tão complexa quanto a pandemia da COVID 19, presente nos artigos Araújo et al. (2021) e Menezes et al. (2021), os quais evidenciaram a atuação da enfermagem no gerenciamento da assistência de forma diversificada a partir da observação da necessidade de construir ferramentas para qualificar o gerenciamento do serviço e melhorar a assistência, e assim, poderia perdurar a outros eventos de cuidados intensivos.

Dessa maneira, percebe-se que as pesquisas nesse capítulo do estudo, enfatizam a experiência do cuidado de gestão da enfermagem, sendo essa condição um desafio para os enfermeiros que estão na linha de frente do combate à doença, permitindo que estes os tomem em consideração a organização do trabalho, a liderança das equipes, incorporando alguns elementos imprescindíveis, como: motivação, gestão de conflitos, formação, desenvolvimento, suporte, segurança e inovação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Revisão Integrativa possibilitou conhecer a produção científica nacional e internacional sobre as estratégias de enfrentamento da COVID-19 pelo enfermeiro. Também foi possível identificar alguns elementos importantes que devem nortear estas práticas, não somente para os profissionais de enfermagem, mas para todos os profissionais engajados nestas práticas de cuidado, incluindo gestores e profissionais de outras áreas.

O presente estudo mostrou diversos trabalhos que ressaltaram o cuidado de enfermagem a COVID nos aspectos assistenciais e gerenciais.

Nos cuidados assistenciais destacaram o uso de EPI's, reduzindo o risco de contaminação dos profissionais e disseminação do vírus por estes profissionais a outros indivíduos; assim, como a Higiene das Mãos (HM) com água e sabão e/ou solução alcoólica, cuidado com a saúde mental dos profissionais e pacientes como forma de assistir as necessidades biopsicossociais destes indivíduos e garantir a abordagem das problemáticas de saúde relacionadas a pandemia da COVID 19; comunicação com a família que se apresenta como fator essencial no cuidado biopsicossocial do paciente e na interação da família aos cuidados dispensados ao indivíduo com COVID 19; uso da etiqueta respiratória, a fim a de garantir o manejo adequado das vias aéreas do paciente e melhor acompanhamento de sua oxigenação, além dessas medidas, dentre outros.

Enquanto que nos cuidados gerenciais pôde-se observar: treinamento da equipe para atender pacientes com COVID; uso de ferramentas de cuidado e terminologia específica de enfermagem além de construção de tecnologias educativas para o manejo adequado dos cuidados necessários a manutenção da saúde do paciente com COVID 19, a partir do treinamento dos profissionais e da orientação aos pacientes e familiares, sendo também essencial os cuidados gerenciais relativos a elaboração de Estratégias de prevenção e controle de infecção para controle de danos e conseqüentemente a redução de agravos que prejudique a melhora do quadro clínico e prolongue o período de internação com risco de infecções, de pacientes e profissionais, sendo para esta questão importante também destacar a construção de protocolos e uso de *checklist*, proporcionando maior controle da assistência e viabilidade de danos ao paciente e atenção a segurança ao paciente.

Salienta-se a limitação do estudo pelo fato de outras bases de dados internacionais não terem sido investigadas, por se realizar a escolha de utilizar somente artigos em português, levando a não inclusão de outros artigos científicos.

Como contribuições para área da enfermagem, acredita-se que os achados dessa pesquisa poderão servir para rever e repensar estratégias de cuidado com este grupo tão singular, pois o presente estudo poderá contribuir para a criação de novas propostas de ações de cuidado na área da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO-CURVO, Patricia *et al.* Máscaras para população de risco: a enfermagem promovendo biossegurança em tempos de pandemia. **Rev Gaúcha Enferm**, São Paulo, v. 35, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19**. Brasília, DF: ABen, DEAB, 2020.

ARAÚJO, Marília Souto de *et al.* Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 29, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692021000100600&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692021000100600&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 08 abr. 2021.

BACKES, Marli Terezinha Stein *et al.* Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Rev. Gaúcha Enferm**, Minas Gerais, v. 42, (esp.), 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/112472>. Acesso em: 12 fev. 2021

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas *et al.* Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ymdsbYLDmhByk9s6Vdm7Bfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes *et al.* Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 2, p. 604608, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt\\_0034-7167reben-72-02-0577.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167reben-72-02-0577.pdf). Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19.** Semana Epidemiológica 46 • 14/11 a 20/11/2021: Ministério da Saúde, 2021.

CARVALHO, Evanilda Souza de Santana et al. Conteúdos relacionados a profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 na plataforma Youtube™. **Rev Bras Enferm**, Feira de Santana/ Bahia. v. 74(Suppl 1), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TvCP7Znpxh6Kj9MhV4RGN5H/?lang=pt&format=pdf.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.

CLEMENTINO, Francisco de Sales et al. Enfermagem na atenção às pessoas com covid-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENs. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt\\_1980265X-tce-29-e20200251.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt_1980265X-tce-29-e20200251.pdf). Acesso em: 12 fev. 2021.

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo et al. Lesão por pressão relacionada ao uso de equipamentos de proteção individual na pandemia da COVID-19. **Rev. Bras Enferm.**, v. 73, Suppl 2, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001400159&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001400159&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 08 abr. 2021.

DANTAS, Tays Pires et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 396-416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4575/3617>. Acesso em: 12 fev. 2021.

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt\\_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200254.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200254.pdf). Acesso em: 12 fev. 2021.

DIOGO, Paula Manuela Jorge *et al.* Trabalho emocional de enfermeiros da linha de frente do combate à pandemia de COVID-19. **Rev Bras Enferm**, v. 74(Suppl 1), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gGvSvWDpB8Hb7rqhJFLmqHn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 fev. 2021.

DULFE, Paolla Amorim Malheiros *et al.* Enfermeiras obstétricas reconfigurando o cuidado no âmbito do parto e nascimento em tempos de COVID-19. **Rev Bras Enferm**, v. 74, (Suppl 1), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3bkRbhwrNNPzDDsmjSDd34b/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 12 fev. 2021

GARCIA, Gracielle Pereira Aires *et al.* Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com covid-19: revisão de escopo. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 42, (esp), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TWkbfqj53ShGJWvFgdWCyHt/abstract/?format=html&stop=next&lang=pt> . Acesso em: 12 fev. 2021.

Junior, Sergio Vital da Silva *et al.* Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com COVID-19. **Rev Rene**, Santa Rita, v. 22, 2021. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TWkbfqj53ShGJWvFgdWCyHt/abstract/?format=html&stop=next&lang=pt> Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58305> Acesso em: 12 fev. 2021.

MATOS, Ligia Neres *et al.* Implementação de cuidados para uso de membrana de oxigenação extracorpórea na pandemia por COVID-19. **Rev Bras Enferm**, Rio de Janeiro, v. 74, (Suppl 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ySycrRPXdH6t5jbb9ys5Kgh/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MENEZES, Harlon França de , *et al.* Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem no cuidado a pessoas com Covid-19 em estado crítico. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gZC5txGx9JKjp9wqz5MHg7w/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 12 fev. 2021.

MORAES, Evelize Maciel de *et al.* COVID-19: cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-11, 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/38468/26145>. Acesso em: 12 fev. 2021.

NASCIMENTO. Jessica Cristhyanne Peixoto *et al.* Manejo de pacientes diagnosticados ou com suspeita de covid-19 em parada cardiorrespiratória: scoping review. **Texto contexto**, v. 29, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/FTQMbNkgZpsRBQygrqRV5gr/?lang=pt#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A,de%20equipamentos%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20adequados..> Acesso em: 12 fev. 2021.

NETO, José Melquiades Ramalho *et al.* Diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para pacientes graves acometidos por COVID-19 e sepse. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/DJsTZdTjHLBwYjtWwB3KDfL/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PAULA, Danielle Galdino de *et al.* Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-CoV-2. **Rev Bras Enferm**, v. 73, (Supl 2), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WRZYfRbWkZrjxQ5BXHQf4Ln/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PESSOA, João Luís Erbs *et al.* Obtenção de tecidos e órgãos para transplante e infecções por coronavírus: revisão de escopo. **Rev Bras Enferm**, v.74, (Supl 1), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GBK3rtMPtZFTz3CVbVQP7nc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 fev. 2021.

REIS, Luciene Maria dos *et al.* Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Revista Nursing**, v. 23, n. 269, p. 4765-4768, 2020. Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975/1>  
1 18. Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTOS, Vinicius Batista *et al.* Pacientes com COVID-19 em prona: validação de materiais instrucionais para prevenção de lesões por pressão. **Rev. Bras. Enferm.**, São Paulo, v. 74, (Suppl 1), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xK7Fr3Jqv5tMzBxFLHpHY7w/?lang=pt> Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTANA, Rosimere Ferreira *et al.* Recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Rev Bras Enferm**, v. 73, (Suppl 2), 2020. Disponível em: [hTzkVrMBrKBZFNWcRyYZQTm](https://doi.org/10.1590/1678-9886.20200101). Acesso em: 12 fev. 2021.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/110156> Acesso em: 12 fev. 2021.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/110156>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SOUZA E SOUZA, Luís Paulo Souza; SOUZA, Antônia Gonçalves de. Enfermagem Brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. Health**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240> . Acesso em: 08 abr. 2021.

SOUSA, Anderson Reis de *et al.* Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19. **Enferm. Foco**, v. 11, n.1, p.62-67, 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3501/804>. Acesso em: 12 fev. 2021.

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**

<b>Nº</b>	<b>Título da Publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>País de Publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Cuidados</b>
-----------	---------------------------------	----------------	-------------------------------	------------------	------------	---------------------	-----------------